

A RESSIGNIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM O USO DA TECNOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

THE REDESIGNIFICATION OF LEARNING WITH THE USE OF TECHNOLOGY AS A PEDAGOGICAL RESOURCE

LA RESIGNIFICACIÓN DEL APRENDIZAJE CON EL USO DE LA TECNOLOGÍA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Luana Alves¹

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo estabelecer o diálogo entre temas relacionados ao uso de tecnologias como recurso pedagógico, nos espaços escolares, considerando os aspectos sócio-culturais globais atuais, pautados na cultura digital que permeia as novas gerações de estudantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que teve como base o método técnico científico do levantamento bibliográfico. Concluiu-se que a ressignificação da aprendizagem, por meio do uso da tecnologia como recurso pedagógico, compreende elementos que vão muito além da simples forma de como ensinar e aprender, envolve uma complexa rede de relações entre sociedade, cultura e educação. De tal modo, as mudanças ocorridas ao longo do tempo no entendimento do processo de educação é o reflexo das mudanças nas estruturas sociais e culturais nas quais os indivíduos estão inseridos, sendo cogente que as instituições educacionais e os profissionais que nelas atuam se comprometam em acompanhar as necessidades da sociedade atual.

Palavras-chave: educação e tecnologia; cultura digital e escolar; novas gerações.

Abstract

The present study sought to initiate a discourse on the utilization of technology as a pedagogical instrument in academic environments, with a particular focus on the contemporary global socio-cultural context and the digital culture that pervades the lives of the younger generation of students. This is a descriptive research study based on the scientific method of bibliographic survey. It was determined that the redefinition of learning using technology as a pedagogical resource encompasses elements that extend beyond the conventional approach to teaching and learning. It involves a complex network of relationships between society, culture, and education. Consequently, the evolution of the understanding of the education process over time reflects changes in the social and cultural structures in which individuals are embedded. This underscores the crucial responsibility of educational institutions and the professionals working in them to align their practices with the needs of the current society.

Keywords: education and technology; digital and school culture; new generations.

Resumen

El presente trabajo tiene por objetivo establecer el diálogo entre temas relacionados con el uso de tecnologías como recurso pedagógico, en los espacios escolares, considerando los aspectos socioculturales globales actuales, establecidos en la cultura digital que domina las nuevas generaciones de estudiantes. Se trata de una investigación descriptiva, que tuvo como base el método técnico científico de una búsqueda bibliográfica. Se concluye que la resignificación de aprendizaje, por medio del uso de la tecnología como recurso pedagógico, comprende elementos que van más allá de la simple manera de enseñar y aprender, está relacionada con una compleja red de relaciones entre sociedades, cultura y educación. De esa manera, los cambios ocurridos a lo largo del tiempo en la comprensión del proceso de educación es el reflejo de cambios en las estructuras sociales y culturales en la cuales los sujetos forman parte, siendo indispensable que las instituciones educacionales y los profesionales que en ellas actúan tengan el compromiso de acompañar las necesidades de las sociedades actuales.

Palabras clave: educación y tecnología; cultura digital y escolar; nuevas generaciones.

¹ Mestre em Ciências da Linguagem (Unisul); Licenciatura em História (Unisul) e Licenciatura em Pedagogia (Uninter). E-mail: luana.arqueologia@gmail.com

1 Introdução

Ao longo da história as sociedades humanas desenvolveram diversos mecanismos tecnológicos e científicos com o objetivo de promover transformações significativas na forma de viver e conduzir a sociedade. Na educação, essas transformações ocorridas no mundo globalizado são muito visíveis, uma vez que o público alvo desse processo são indivíduos totalmente imersos nesse contexto acelerado de informação e tecnologia.

O tema dessa pesquisa discutirá a ressignificação da aprendizagem por meio do uso da tecnologia como recurso pedagógico, nos espaços escolares. Para essa discussão se buscou estabelecer o diálogo entre o uso de tecnologias e os aspectos socioculturais globais atuais, pautados na cultura digital que permeia as novas gerações de estudantes, em especial crianças do ensino fundamental.

Como reflexão para o tema, surgiu à problemática sobre qual a importância do professor como mediador na elaboração e desenvolvimento desses métodos e linguagens, que tem como plano de fundo a tecnologia como recurso pedagógico. De tal modo, se procurou compreender qual o papel do professor nesse processo educacional, considerando a complexa rede de relações que envolvem a sociedade, cultura e educação, abordando elementos da cultura escolar e cultura digital e as novas gerações de estudantes e suas habilidades, bem como os desafios da educação nesse contexto.

Para se chegar a esses objetivos foram pesquisados autores que dialogam sobre esses temas de uma forma dinâmica e fluida, levando em conta aspectos socio-culturais globais e locais. Entre eles estão: Arroyo (1992), Marques (2000), Sacriatán (1998), Vasconcellos (2003) e Cucho (2002) que dialogam sobre a identidade, cultura e cultura escolar; Camas et al. (2013), Faria (2004), Gabriel (2013), Kenski (2018), Ramos et al. (2019), Ramos (2012) e Zambello (2021) que abordam o uso das tecnologias e da cultura digital no âmbito escolar; e os autores Weller (2010), Mussio et al. (2019), Kullock (2010), Iannone et al. (2015) e Santos (2019) que fazem uma reflexão aberta sobre as gerações atuais, suas habilidades e características, com enfoque na geração Alpha.

Considerando as discussões relativas a esse tema, se acredita que o professor em sala de aula deve mediar o processo de ensino-aprendizagem com o uso da tecnologia, porém, sua finalidade vai além disso, sendo importante que ele oriente e estabeleça uma reflexão dialógica, dinâmica e crítica do conhecimento oriundo do uso da tecnologia em sala de aula, desenvolvendo nos educandos a formação integral perante o conhecimento.

2 Cultura digital e cultura escolar

O diálogo entre cultura escolar e cultura digital representa um elo entre o desenvolvimento dos processos educacionais e a sociedade global e tecnológica em que vivemos. Desse modo, as relações ocorridas no âmbito da escola são o reflexo da sociedade e, compreender essas relações conceitualmente, auxilia no entendimento da influência da tecnologia na educação e como elas estão cada vez mais intrínsecas no cotidiano das novas gerações.

Para tanto, a fim de promover esse diálogo pertinente, serão abordadas nesta pesquisa, conceitos e reflexões desenvolvidas por autores que correlacionam a Cultura Escolar e a Cultura Digital no entendimento da ressignificação da aprendizagem com o uso da tecnologia como recurso pedagógico em sala de aula, bem como a função do educador nesse processo.

Na visão antropológica, todo ser humano é portador de cultura. Ela dá sentido ao homem e orienta sua existência (Cuche, 2002). De acordo com o autor:

A cultura permite ao homem, não somente adaptar-se ao meio, mas também adaptar-se este meio ao próprio homem, a suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza (Cuche, 2002, p.10).

Nessa perspectiva, a expressão Cultura digital dialoga intimamente com as transformações nas relações sociais, na qual a sociedade contemporânea vivencia à medida que os avanços tecnológicos influenciam nossas vidas. Para Kenski:

O Termo Digital, integrado à Cultura, define este momento particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiram a partir do século passado, e permeiam na atualidade, processo e procedimentos amplos, em todos os setores da sociedade. Cultura Digital termo novo, atual, emergente e temporal (Kenski, 2018, p.139).

Na educação, a Cultura digital entra como um componente a ser considerado nos processos de ensino-aprendizagem, pois ela é o espelho da sociedade na qual se inserem educadores e educandos. Sabendo que a sociedade está na escola, assim como a escola está para a sociedade, é importante que se compreenda essa relação de uma forma crítica, ao ponto que Marques argumenta:

A relação entre Escola e Sociedade não pode ser vista em uma perspectiva linear, em uma única direção, e sim com uma conotação dialética que abre possibilidades de rupturas e superação desse quadro adverso das instituições escolares e da sociedade brasileira. Esta visão garante a especificidade que a educação possui como prática social. Portanto, as mudanças internas do sistema escolar e das escolas se fazem

necessárias para a efetivação do papel ativo das escolas na sociedade (Marques, 2000, p.68).

Assim, segundo o autor, a instituição escolar deve estar em sintonia com as mudanças socioculturais, que ocorrem na sociedade atual, não sendo alheias às novas perspectivas culturais que se manifestam a cada geração em todo mundo.

Nesse contexto Sacriatán (1998) aponta que as relações vivenciadas dentro do espaço escolar adquirem singularidades resultantes desse processo dinâmico, no qual estão envolvidos indivíduos sociais que trazem consigo realidades e comportamentos distintos que, ao adentrarem na instituição escolar, se adaptam a novas regras e relações. Diante dessa conjuntura Arroyo enfatiza que:

Falar em cultura escolar é mais do que reconhecer que os alunos e os profissionais da escola carregam para esta, suas crenças, valores, expectativas e comportamentos, o que sem dúvida poderá condicionar os resultados esperados. Aceitar que existe uma cultura escolar significa trabalhar com o suposto de que os diversos indivíduos que nela entram e trabalham, adaptam seus valores aos valores, crenças, expectativas e comportamentos da instituição (Arroyo, 1992, p.48).

Retomando o diálogo sobre a Cultura Digital e sua relação com a educação escolar, Ramos et al. (2019) afirma que a cultura digital é um campo vasto que articula não apenas as tecnologias, mas está intrínseca em outros campos do conhecimento. A Cultura digital é multidisciplinar e ao se tornar uma proposta para a educação integral, ela se alimenta de diversos campos de saberes, nos quais não possui um lugar definido, podendo estar dentro e fora dos espaços escolares se tornando um desafio para os novos jeitos de aprender.

Para elucidar de forma clara e objetiva a relação entre cultura digital e a cultura escolar, Martha Gabriel, em seu livro - Educar a (e) evolução digital na educação (2013), enfatiza que a cultura digital pode ser caracterizada como um processo contínuo de reestruturação da sociedade, que se utiliza da conectividade para promover a interatividade entre pessoas e espaços, contribuindo com diversos aspectos da sociedade, promovendo elementos facilitadores para a realização de atividades que se utiliza da internet para criar uma nova organização social, na qual as crianças e jovens que hoje frequentam a escola fazem parte.

Desse modo, compreender a relação entre Cultura Digital e Cultura Escolar na atualidade se faz necessário, uma vez que esses dois conceitos estão diretamente relacionados ao processo de formação cidadã de crianças, adolescentes, jovens e adultos, pois são por meio das trocas culturais dentro dos muros da escola e fora dela que são processados os elementos sociais e culturais que resultaram em cidadãos completos.

3 As novas gerações, habilidades e desafios

Os aspectos sócio-culturais globais da atualidade são pautados na cultura digital que permeia as novas gerações. Estabelecer o diálogo entre o papel do educador nesse processo, e conhecer um pouco mais sobre quem são os educandos dessa geração é fundamental para se entender a importância da ressignificação da aprendizagem com o uso da tecnologia, como recurso pedagógico nos dias de hoje.

Nesse cenário de grandes transformações sociais e tecnológicas surgem alguns conceitos de Geração, que serviram como pontos de partida para o entendimento sobre quem são os indivíduos representantes de cada fase de nossa sociedade moderna. Em relação às divisões de geração é importante esclarecer que essas divisões foram estabelecidas apenas para materializar de forma simplificada o entendimento de um todo muito mais complexo que envolve padrões de comportamento, aspectos culturais, econômicos e sociais muito mais amplos quando se avaliam os diferentes lugares no mundo.

Para Mannheim (1982) o termo geração está associado à dinâmica das transformações sociais, podendo ser considerada como os resultados das mudanças históricas e sociais de cada época, refletindo assim, nos indivíduos que fazem parte desse contexto (WALLER, 2010). De tal modo, a forma em que cada geração se comporta nada tem a ver com a data de nascimento em comum, mas com o compartilhamento de experiências e realidades resultantes do processo histórico e social.

Atualmente, pesquisas relacionadas apontam para a existência de quatro gerações que convivem no mundo moderno, são elas: Baby Boomers, indivíduos nascidos entre 1946 e 1964, Geração X nascidos entre 1961 e 1977, Geração Y dos nascidos entre 1978 e 1992, Geração Z dos nascidos entre 1993 e 2009 e a mais recente geração, conhecida como Alpha representada pelos indivíduos nascidos a partir do ano de 2010 (Kulloock, 2010), sendo que a esta última se inclui a maioria dos alunos da educação básica atualmente.

Os indivíduos da Geração Alpha se diferenciam das outras gerações porque já nasceram dentro do mundo da tecnologia e não sentiram o momento da transição ou adaptação gradual do analógico para o digital, sendo o natural para elas o uso da tecnologia em seu cotidiano. Eles nasceram quando o *smartphones* e *tablets* já eram realidade, quando a internet e os jogos digitais já estavam entre as opções de entretenimento mais utilizadas entre o público infantil e jovem. De acordo com Mussio et al. (2019 p.6),

A Geração Alpha é formada por crianças que, desde seu nascimento, vivem em uma época na qual o mundo está coberto por tecnologias, com isso elas se adaptam à

tecnologia com maior facilidade que as gerações anteriores, já que esse é um aspecto tecnológico que está implícito a esta geração, em virtude da facilidade de acesso ao conhecimento e às tecnologias disponíveis (Mussio, et al., 2019 p.7).

Entre outras habilidades e desafios da Geração Alpha, Santos (2019) ressalta que apresentam comportamentos bastante expressivos e se destacam pela inteligência e inquietude. São indivíduos que gostam de se comunicar, especialmente por meio da fala, e interagem a todo o momento. Em relação ao interesse, perdem facilmente por coisas ou atividades que não lhes são muito atrativas, o que no âmbito da educação se torna relevante compreender quais os gostos e preferências dessas crianças, quais são os mecanismos que lhes prendem a atenção, e como elaborar metodologias eficientes para o bom desenvolvimento do aprendizado para esses indivíduos.

As crianças da Geração Alpha, assim como as gerações anteriores, são seres sociais imbuídos de valores e conhecimentos, que são trocados cotidianamente através das relações e interações que se estabelecem na família e em outros espaços extra-escolares, sendo na maioria das vezes marcado pelo convívio de representantes de outras gerações.

Estimular o interesse da Geração Alpha por temas e atividades propostas em sala de aula se tornou um desafio para educadores, pois a grande quantidade de estímulos que essas crianças recebem fora da escola, exige que os processos pedagógicos estejam em constante inovação e se adaptem de forma dinâmica as perspectivas desse público. Para essa geração ainda não existe um modelo de educação pré-estabelecido e quem sabe não existirá tão cedo, dada às frequentes mudanças na forma de se compreender e se informar; o que se sabe é que as escolas precisam encontrar uma forma objetiva e prática de estabelecer não apenas o interesse das crianças pelo conhecimento por si só, mas de orientá-las a utilizar as informações que lhes são disponibilizadas a todo o momento nas redes e das quais eles não sabem utilizar de forma coerente (Santos, 2019).

4 O papel do educador na ressignificação da aprendizagem com o uso da tecnologia como recurso pedagógico

A sala de aula é um lugar diverso, pois nela se encontram professores e alunos que fazem parte de ambientes sociais distintos e que necessitam estabelecer uma convivência. Nesse local as diferenças entre gerações e culturas devem se relacionar de forma sincrônica, visando à formação integral do educando possibilitando a ele o desenvolvimento crítico em relação ao mundo no qual está inserido. Para que esse processo ocorra o educador deve orientar e mediar às situações de aprendizagem promovendo a interação entre educandos e conceitos,

desenvolvendo assim, a aprendizagem colaborativa com foco na educação integral e no ensino-aprendizagem de qualidade em sala de aula (Vasconcellos, 2003).

Segundo Faria (2004) a atuação do professor junto aos alunos, preconiza o ideário vygotskyano e trás para sala de aula a problematização dos conteúdos em relação às realidades sociais e vivências dos alunos desafiando-os a utilizarem diferentes recursos e linguagens, a qual tornará a aula mais atraente e interativa.

Os recursos tecnológicos contemporâneos presentes em nosso cotidiano são muitas vezes facilitadores de processos e por vezes melhoram nossa qualidade de vida, diminuindo o tempo gasto para a realização de várias atividades antes morosas. Nesse contexto de facilidades incluem-se diversos setores, como por exemplo, a construção civil, a comunicação, as transações financeiras, o entretenimento e a educação. A sociedade cada vez mais se encontra imersa no meio tecnológico, até mesmo as pessoas que apresentam dificuldades, e/ou se recusam a participar desse “complexo de facilidades” participam desse mecanismo de forma indireta ao serem membros de uma sociedade tecnológica e conectada.

Em relação aos indivíduos que são o público alvo de nossa educação e representam a sociedade tecnológica, Camas et al. enfatiza que:

As novas gerações lidam com demasiada intimidade com as tecnologias digitais, a chamada Geração Interativa, caminham para além da localidade geográfica e econômica. Há de se destacar ainda que, para esta geração, o acesso a estes dispositivos se transforma em bem de primeira necessidade, portanto se qualquer um órgão público, instituição ou empresa, estiver interessado em se dirigir a este *target* deverá levar em consideração estes meios tecnológicos para ser escutado (Camas et al., 2013, p.182).

O autor destaca esse público como um dos mais habituados e maiores consumidores dos produtos e mercadorias tecnológicas. Também enfatiza sua dependência ao afirmar que esses dispositivos são considerados como de primeira necessidade para essa geração. Na educação os professores, e demais profissionais que estão ativamente por anos na escola, certamente são testemunhas da evolução tecnológica na sociedade ao perceberem como eram os interesses e formas de comunicação e entretenimento dos jovens e crianças, em um curto espaço de tempo entre 15 ou 10 anos atrás, em comparação com os dias de hoje.

Essa reflexão proporciona uma análise mais ampliada do cenário da escola, considerando as necessidades do passado, do presente e do futuro, haja vista a velocidade com que as coisas se modificam em nossa sociedade. Em relação ao educador como profissional, a reflexão destaca a necessidade de se manter sempre atualizado em termos de conhecimentos e habilidades diversificadas, visando atender as diferentes gerações que se apresentam.

No que concerne a aprendizagem e os diversos lugares para que esse processo ocorra Camas et al. explica que:

Entender o processo de aprendizagem a que estamos imersos é uma realidade necessária. No caso da prática pedagógica, o processo refere-se ao ensino e à aprendizagem, e o espaço tempo em que se dá esse processo é a sala de aula, o laboratório, o campo de estágio, extensão, laboratórios de informática, lan houses, em casa entre outros, que fazem parte da prática educacional. Pode-se dizer que com o advento da rede, sem fios, o espaço é o local que permite acesso à conexão, seja do laptop, netbook, celular ou tablet com acesso a internet, com comunicação de um para muitos, de um para um ou de muitos para um (Camas et al., 2013, p.183)

Em relação aos lugares de aprendizagem, usualmente são considerados diversos ambientes, entre eles, as relações e o convívio em sociedade, com a família e as vivências e experiências que podem, de alguma forma, proporcionar ao indivíduo se perceber enquanto elemento integrante, aprendendo. Contudo, nos últimos anos, com a popularização das redes de internet, o conceito de lugares de aprendizagem adquiriu um sentido mais vasto, tendo em vista que é através da tecnologia que esses ambientes são criados e vividos por muitos.

De uma forma geral é possível afirmar que atualmente a informação, e conseqüentemente o conhecimento, podem ser adquiridos com muito mais facilidade por um número maior de pessoas, diminuindo cada vez mais as distâncias e permitindo que todos os conectados tenham acesso. Essa seria uma realidade ideal, se não fossem as mazelas sociais e econômicas na qual o Brasil se inclui, assim como outros lugares do mundo. Entretanto, há de se considerar outros entraves oriundos do advento de uma grande quantidade de informação. Trata-se da forma na qual essas informações chegam aos seus receptores (alunos), e como estes estão preparados para filtrá-las, sistematizá-las, processá-las, refleti-las e daí então usufruir do aprendizado crítico e consciente.

Dentro dessa perspectiva, pode se pensar na utilização de diferentes recursos tecnológicos, no qual se incluem o uso de aplicativos de aprendizagens e o desenvolvimento de pesquisas na rede sobre conteúdos relacionados, trazendo para o espaço da sala de aula uma variedade de informações que proporcionam discussões mais ricas.

Essa dinâmica, utilizando-se de diferentes linguagens e recursos, promove a discussão e reflexão sobre os temas e conteúdos a serem alcançados, uma vez que muitos dos conteúdos trabalhados em sala de aula não são mais novidades para os alunos, sendo que eles trazem consigo o ideal do senso comum. De tal modo é o papel do professor trabalhar esses conhecimentos prévios, fazendo com que os alunos ampliem suas ideias e se tornem mais

conscientes do seu tempo, compreendendo que o aprendizado é um processo constante e conjunto (Ramos, 2012).

O autor ressalta que a realização de uma pesquisa com qualidade, no âmbito da sala de aula, envolve um conjunto de saberes que passa pela leitura, contextualização histórica, análise crítica e reflexão sobre os diferentes argumentos. Enfrentar os novos paradigmas da educação é uma missão conjunta entre sociedade, instituição e professores, sendo que incorporar as novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem e preparar o aluno para além da pesquisa e do jogar com o uso de aplicativos, resulta em cidadãos mais conscientes e críticos com a realidade na qual lhes são postas cotidianamente (Ramos, 2012).

Contudo, para que o educador consiga desempenhar a função de mediador e incentivador da pesquisa e da aprendizagem crítica, utilizando-se dos novos recursos tecnológicos, é preciso que o mesmo receba uma qualificação adequada que lhe propicie lidar de forma integrativa com as novas tecnologias e sua aplicabilidade em sala de aula, ressignificando sua prática pedagógica e permitindo que as novidades do mundo moderno facilitem o seu cotidiano escolar e potencialize suas práticas docentes (Camas et al., 2013).

Diante da realidade tecnológica, na qual estamos inseridos, é responsabilidade do educador preparar os educandos para esse cenário, na qual faz parte a cultura digital. Considerando que os educandos de hoje são a representação do futuro, é importante que seu desenvolvimento seja pautado nas dimensões cognitivas atuais, envolvendo estratégias e processos de aprendizagem que promovam o pensamento crítico e a capacidade em lidar com as emoções e comportamentos, envolvendo habilidades de expressar ideias, interpretar e dialogar com diferentes pessoas (Iannone et al.; 2015).

5 Considerações finais

As abordagens teóricas aludidas nesta pesquisa consistiram em estabelecer um diálogo pertinente entre temas atuais relacionados à educação e a tecnologia. Os conceitos apresentados tiveram como objetivo promover a reflexão sobre a realidade dos processos educacionais na sociedade atual, os desafios a serem encarados e o papel do educador quando ocorre a ressignificação da aprendizagem com o uso da tecnologia como recurso pedagógico.

Nos últimos anos o surgimento de novas tecnologias provedoras de facilidades e informações, fez surgir uma geração de indivíduos conectados desde seus primeiros anos de vida. Integrados e totalmente imersos nas tecnologias, a chamada geração Alpha representa atualmente a maioria dos alunos da educação básica. Essas crianças e adolescentes fazem parte

de uma realidade muito diferente das gerações anteriores, pois não vivenciaram o período de incorporação da tecnologia no cotidiano, elas já nasceram nesse ambiente de Cultura digital.

De tal modo, é importante ressaltar que apesar de toda a expertise com a tecnologia e a disponibilidade para se obter o conhecimento, esses indivíduos ainda são crianças que necessitam de orientação e esclarecimento sobre o que alcançar e como vivenciar as experiências de forma saudável e consciente, pois uma das “reações adversas” do uso intenso das tecnologias na vida dessa nova geração está justamente relacionada às questões sócio-emocionais. Para esse tema Zambello (2021) observa que a escola não pode perder o foco da sua função que é educar e alfabetizar para o mundo. Portanto, como a geração Alpha precisa de uma educação que se comprometa com a formação integral do sujeito, é importante incluir não apenas elementos educacionais que os preparem como cidadãos, mas também elementos que integrem a construção de habilidades, tanto emocionais como sociais. Sendo que estudos apontam que o uso inadequado da tecnologia pode afetar funções emocionais e cognitivas de crianças, jovens e adultos.

Diante dessa nova realidade educacional ressalta-se a importância das instituições de ensino em estabelecer métodos que incluam a tecnologia como recurso pedagógico, de forma a integrar o ensino e a aprendizagem no cotidiano dos educandos, dialogando com sua realidade e seu estilo de vida de forma saudável. Por conseguinte, são sabidas as desigualdades de acesso nas quais se inclui a educação brasileira, resultado das realidades sociais marcadas por fatores diversos que influenciam no pleno desenvolvimento da educação, na qual se destaca a falta de recursos básicos, tais como internet e equipamentos tecnológicos simples como computadores, por exemplo.

Contudo, as meras disponibilidades dos recursos tecnológicos não são suficientes para promover a inovação da educação pública, sendo indispensável à qualificação do educador para que o mesmo trabalhe como mediador e orientador nesse processo, sendo incentivado financeiramente e intelectualmente a manter-se atualizado. Enfrentar os novos paradigmas da educação é uma tarefa que deve ser encarada pela sociedade, instituição e professores de forma integrada.

De tal modo, dentro da sala de aula o uso da tecnologia na pesquisa, por exemplo, coloca o professor na função de orientador, responsável por promover a reflexão e o senso crítico nos alunos, ensinando-lhe a contextualizar as informações, conjecturar sobre as diversas narrativas possíveis sobre determinado tema e diferenciar as informações falsas das verdadeiras. Preparar os alunos para além da pesquisa vai ao encontro da verdadeira ressignificação da aprendizagem, pois o professor deixa de ser apenas o mediador entre o aluno e o conhecimento e passa a mediar

as situações de aprendizagem, promovendo a análise crítica do conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos com a realidade, educando de forma integral.

Referências

ARROYO, M. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 53, p. 46-53, 1992. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.11i53.1834>. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2145>. Acesso em: 25 set. 2024.

CAMAS, N. P. V. et al. Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século. **Revista reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 179-198, 2013. Disponível em https://www.academia.edu/7012247/PROFESSOR_E_CULTURA_DIGITAL_REFLEX%C3%83O_TE%C3%93RICA_ACERCA_DOS_NOVOS_DESAFIOS_NA_A%C3%87%C3%83O_FORMADORA_PARA_NOSSO_S%C3%89CULO. Acesso em: 25 set. 2024.

CUCHE, D. **A noção de cultura em ciências sociais**. 2 ed. Bauru: Edusc, 2002.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. *In*: ENRICONE, D. (Org.). **Ser Professor**. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. Disponível em: [https://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5\[1\].pdf](https://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5[1].pdf). Acesso em: 25 set. 2024.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

IANNONE, L.; ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. A. **Pesquisa TIC educação: da inclusão para a cultura digital**. Brasília: UNESCO, 2008.

KENSKI, V. M. Cultura digital (Verbete). *In*: MILL, D. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/43844286/Verbete_CULTURA_DIGITAL. Acesso em: 25 set. 2024.

KULLOCK, E. **Por que as gerações estão no nosso foco?** Foco em gerações, 2010.

MARQUES, A.F. A Educação Escolar e o Resgate da Identidade Cultural das Classes Populares. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 6, n. 1, p. 65-73, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132000000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Q3X96vd7h5j9CDsJ99BZVrC/#>. Acesso em: 25 set. 2024.

MUSSIO, S. C.; VALIDÓRIO, V. C.; SILVA, W. B. A influência das tecnologias no comportamento das gerações atuais: ferramentas para o aprendizado de línguas estrangeiras. **Revista CBTeCLE**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 02-22, 2019. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTeCLE/article/view/112019177>. Acesso em: 25 set. 2024.

RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologias em sala de aula. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2012. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

RAMOS, L. D.; BOLL, C. I. Educação em contexto de cultura digital: potências pedagógicas e possibilidades de visibilidade para o conhecimento científico escolar. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, [s. l.] v. 8, n. 2, p. 1-12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v8.n2.a3570>. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3570>. Acesso em: 25 set. 2024.

SACRIATÁN, J. G. A educação obrigatória. In.: HALL, S. A. **Questão da identidade cultural**. Textos Didáticos. São Paulo: Unicamp, 1998.

SANTOS, G. A. O uso da música sobre a capacidade de concentração dos alunos da geração alpha. **Repositório Institucional IFSC**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1894>. Acesso em: 25 set. 2024.
VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito e transformação. São Paulo: Libertad. 2003.

WELLER, W. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 205-224, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/pYGppjZyvTjJH9P89rMKHMv/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 set. 2024.

ZANBELLO, B. L.; et al. Alpha, a geração hiperconectada e a educação emocional. **Saber e Educar**, [s. l.], v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.esepf.pt/article/view/29504>. Acesso em: 25 set. 2024.